

MOÇÃO Nº 22.055/2018

De CONGRATULAÇÕES E APLAUSOS, a toda a comunidade de JEQUIÉ e às suas autoridades civis, militares e eclesiásticas, pela passagem dos festejos e comemorações desse importante e histórico dia 25 de outubro, Data Magna comemorativa da sua emancipação política e administrativa.

O Deputado que esta subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, faz consignar na ata dos trabalhos de hoje, Moção de Júbilo, Congratulações e Aplausos a toda comunidade de JEQUIÉ e às suas autoridades, civis, militares e eclesiásticas, pela passagem dos festejos e comemorações desse importante e histórico dia 25 de outubro, Data Magna comemorativa da sua emancipação política e administrativa.

A palavra JEQUIÉ vem do Tupi, JEQUI (cesto afunilado, usado como armadilha para peixes, tendo como variações cacuri, jequiá, jiqui, jiquiá, juquiá, jequié).

JEQUIÉ fica localizada no Centro Sul baiano (IBGE/2008).

Fica distante da capital do Estado por 365 km.

Possui o município de JEQUIÉ uma área de 3 035,423 km².

A sua população segundo o IBGE é de 162.209 hab.

Limita-se o importante e estratégico município de JEQUIÉ com os municípios de Ipiaú, Aiquara, Apuarema, Boa Nova. Itagi, Jaguaquara, Jitaúna, Lafaiete Coutinho, Manoel Vitorino e Maracás.

O seu clima é semiárido.

Os seus Indicadores apontam para um IDH-M de 0,665 médio PNUD/2010. O Gini de 0,55 PNUD/2010. O PIB de R\$ 1.675,164 mil IBGE/2010 e um PIB per capita de R\$ 11.026,55 IBGE/2010.

JEQUIÉ é cidade-irmã de Trecchina, Itália – terra natal da maioria dos migrantes italianos em JEQUIÉ - Takoma Park, Maryland – USA – 1963-1978. Em 1962 os

prefeitos Antônio Lomanto Júnior (Jequié) e George Miller (Takoma Park), se conheceram em uma conferência internacional nos EE.UU e em 1963 Takoma Park e Jequié oficialmente se tornaram cidades-irmãs, quando Jequié recebeu 3 (três) estudantes de Takoma Park, que, em contrapartida recebeu 7 (sete) estudantes de Jequié.

JEQUIÉ também integra a Associação Internacional de Cidades Educadoras.

A pecuária e a agricultura foram a base de todo o desenvolvimento de JEQUIÉ.

O município tem uma diversidade produtiva no que se refere à agricultura, destacando-se o cacau, café, cana-de-açúcar, maracujá,, melancia, feijão, mandioca entre outros, o setor pecuário se concentra principalmente na bovinocultura, caprino e ovino cultura, sem desmerecer a equinocultura, e suinocultura.

JEQUIÉ tem amplas possibilidades de se tornar um Polo de Psicultura, tendo em vista a Barragem de Pedras com 76 km de água represada e ser dotada de uma Estação de Psicultura, mas, infelizmente esse setor importante ainda não mereceu como deveria, a atenção das autoridades locais e do Estado da Bahia. Espera-se e se deseja que a administrações a que nos referimos acordem, para essa importante atividade.

O setor mineral é bastante diversificado e rico e com grande reserva de ferro, mármore e calcário.

Outro fator importante na economia do município é o polduto de derivados de petróleo e álcool da BAJEQ/PETROBRAS que proporcionou a implantação de bases de distribuição das maiores empresas do setor, tais como, Petrobras, Esso, Sheel, Petrosserra e muitas outras. Tendo JEQUIÉ à condição de principal centro de derivados de petróleo indo até parte de Minas Gerais Espírito Santo. A capacidade de armazenamento da base de distribuição é de de 57.000 barris de álcool, 40.000 barris de gasolina, 154.000 barris de óleo diesel e 288.000 barreis de GLP – gás de cozinha. Capacidades essa que já está triplicada com a implantação da unidade de retribuição das principais distribuidoras de combustíveis do país.

O comércio de JEQUIÉ é importante e muito diversificado, absorvendo boa parte das pessoas empregadas no município.

O município de JEQUIÉ tem uma posição estratégica na microrregião e é responsável pelo seu abastecimento. JEQUIÉ possui mais de 302 empresas do setor industrial (micro, pequena, média e grandes empresas), mais de 1000 no setor do comércio, 1230 do setor de prestação de serviços e sete agências bancárias: Banco do Brasil (2), Caixa Econômica (2), Bradesco, Itaú e Banco do Nordeste, além de duas cooperativas de crédito que atuam como instituição financeira: Sicoob e Unicred.

Lamenta-se e com justa razão o descaso que é dado ao Distrito Industrial de JEQUIÉ, um vetor de desenvolvimento a quem não é dada a devida e necessária atenção. Um grande equívoco, pois tão importante Distrito Industrial, formado por 37 empresas, voltadas para a produção de alimentos, calçados, confecções, madeira, plásticos, tanques, pias e sabões de velas, que empregam ao todo quase 8000 funcionários (SUDIC). Espera-se que os governantes tanto na área municipal, quanto na Estadual (essa principalmente) redescubra o potencial do Distrito Industrial de Jequié que está a merecer a atenção devida.

Entre 2009 e 2012, foram injetados mais de 10 milhões de reais no comércio local com a aquisição de materiais de construção para o maior Projeto habitacional do Estado.

No tocante ao importante setor do Meio Ambiente, JEQUIÉ compreende os biomas Caatinga e Mata Atlântica, com uma zona de transição conhecida como Mata de Cipó, e é abastecida pelo Rio de Contas. Apresenta riqueza de espécies tanto na flora quanto na fauna. As ameaças ambientais são constantes, pois a própria agropecuária age na região pela substituição nativa pelo plantio de pastagens para alimentação dos rebanhos.

O tráfico de animais, a poluição desenfreada do Rio de Contas e o próprio progresso com a chegada da Ferrovia da Integração Oeste Leste (FIOL) é muito questionado pelas ataques ao meio ambiente.

É impossível falar sobre o importante e estratégico município de JEQUIÉ, ignorando ou não comentando sobre o seu bonito histórico.

O município de JEQUIÉ desenvolveu-se a partir da movimentada feira livre que atraía comerciantes de todos os cantos de região no final do século XIX.

O município de JEQUIÉ é originado da sesmaria do capitão mór João Gonçalves da Costa que sediava a Fazenda Borda Mata que mais tarde foi vendida a José de Sá Bittencourt, refugiado na Bahia após fracasso da Inconfidência Mineira. Em 1789, com sua morte, a Fazenda foi dividida entre os herdeiros em vários lotes. Um deles foi chamado JEQUIÉ e Barra de JEQUIÉ.

Pertencente ao município de Maracás de 1860 a 1897, JEQUIÉ, abastecia as regiões Sudeste e Sudoeste da Bahia, assim como a bacia do Rio das Contas. Com sua crescente importância como centro de comércio, a cidade cresce então linearmente às margens do Rio de Contas que na época era mais volumoso, estreito e cercado por uma extensa mata.

Pelo curso navegável do Rio de Contas pequenas embarcações desciam transportando hortifrutigranjeiros e outros produtos de subsistência.

No povoado os mascates iam de porta em porta vendendo toalhas, rendas,

tecidos e outros artigos trazidos de cidades maiores. Tropeiros chegavam igualmente a JEQUIÉ carregando seus produtos em lombo de animais. O principal ponto de revenda das mercadorias de canoeiros, mascates e tropeiros deu origem a atual Praça Luís Viana que tem esse nome em homenagem ao governador da Bahia que emancipou o município.

Um fato histórico e que merece ser lembrado nessa importante data de hoje, comemorativa da sua emancipação política e administrativa. JEQUIÉ A CAPITAL DA BAHIA! O então Presidente da Assembleia Legislativa do Estado, AURÉLIO RODRIGUES VIANA que assumindo o governo em 1911, decretou a mudança da capital do Estado Salvador para JEQUIÉ, ocasionando imediata reação do Governo Federal que bombardeou Salvador e forçou a renúncia desse mesmo governador que adotara a medida. Jamais tendo se constituído de fato o gesto que entretanto marcou a História da Bahia como um dos mais tristes, sobretudo pelo bombardeio da capital provocando o incêndio da Biblioteca Pública onde estava guardada a maior parte dos documentos históricos de Salvador.

Outro fato relevante se deu com a enchente de 1914 que destruiu quase tudo em JEQUIÉ, ocasionando a que a feira, o comércio e a cidade, passaram a desenvolver-se em direção as partes mais altas. Após a enchente a nossa JEQUIÉ ficou conhecida como a “Chicago Baiana”, pois essa cidade norte-americana, havia sido destruída em 1871 e teve que recomeçar quase do zero. A diferença é que JEQUIÉ acabou em água e Chicago em fogo. Em 1919 o então intendente Antero Cícero dos Santos já inaugurou o novo cemitério municipal São João Batista na parte alta do atual Bairro Joaquim Romão

O desenvolvimento urbano e crescimento econômico começou a consolidar-se, já no dia 1º de setembro de 1923 foi instalada a agência do Banco do Brasil em JEQUIÉ que de início funcionou no saudoso “Sobrado dos Grillos”, depois foi para a Avenida Rio Branco e em seguida para a Praça Ruy Barbosa e, nos dias atuais funciona na Rua da Itália.

A cidade de JEQUIÉ foi a primeira da região sudoeste a ter uma Agência do Banco do Brasil.

É também de bom alvitre registrar que, apesar das ações de desmatamento criminoso que acabaram por assorear o Rio de Contas, impossibilitando a navegação, a cidade seguiu firme em direção ao progresso e em 1927 festejou a chegada da “Estrada de Ferro Nazareth” Nesse tempo JEQUIÉ era a quarta cidade mais importante da Bahia e teve no comerciante Vicente Grillo o seu grande benemérito. Em 1930 com o advento da Revolução, o então intendente (prefeito) Geminiano Saback, teve que deixar o cargo interrompendo assim o seu projeto de pavimentar a cidade.

Durante a gestão do advogado Virgílio de Paula Tourinho (1934/1937) entrou em um rush de obras jamais visto. A feira foi deslocada da Praça Ruy Barbosa para a Praça da Bandeira, onde antes era um local de mangueiro para animais. As ruas

do centro foram calçadas e a zona do meretrício deslocada do Beco do Cochicho (Rua Damião Vieira) para a antiga Ladeira do Maracujá hoje parte da Rua Manoel Vitorino que na época ficava fora do perímetro urbano.

Com a reforma ortográfica, um grupo de intelectuais chegou a propor a mudança da grafia do nome da cidade para “JIQUEÍ”, uma ideia que não vingou.

Em 1948 aconteceu a retirada de uma gameleira centenária situada na Praça Ruy Barbosa o que veio a causar uma grande comoção popular. No mesmo ano, artistas e intelectuais cantam e publicam poesias para homenagear a árvore simbólica de uma época que desapareceu. Provocando uma grande comoção.

É bom deixar registrado fatos ocorridos nas décadas de 40 e 50 quando foram derrubadas as várias lagoas que existiam nas proximidades do centro. Segundo o discurso apresentado pelas autoridades políticas da época, as ditas lagoas atrapalhavam no crescimento da cidade. O que foi considerado um grave erro, pois, tal atitude somada com a destruição da mata ciliar do Rio das Contas, contribuiu para aumentar o aquecimento climático de JEQUIÉ. Entre as muitas lagoas aterradas podem ser citadas a Lagoa do Maringá, a Lagoa da Manga do Costa e a Lagoa que ficava localizada no fundo do Jequié Tênis Clube.

Em 1954 o então prefeito, o jovem Lomanto Júnior, inaugurou na Praça Bandeira o Mercado Municipal, um dos melhores do interior do Estado.

JEQUIÉ é uma das mais importantes cidades do interior do Estado, talvez a mais importante politicamente, pois, 02 dos seus importantes filhos, através eleições livres e independentes, foram eleitos para o Governo do Estado, além de representações no Senado da República, Câmara Federal, Assembleia Legislativa e ocupantes de Ministérios Secretarias estaduais e órgãos outros de grande importância na Bahia e no Brasil.

Desse modo, após os trâmites regimentais, solicitamos que seja dado conhecimento da presente MOÇÃO à Senhor Prefeito Sérgio Suzart Almeida. Vice Prefeito Hassan, ao Presidente da Câmara Municipal Emanuel Campos Silva (Tinho de Valdeck), demais Edís, Ex. Vereador João Cunha, aos senhores Juizes de Direito, aos componentes do Ministério Público, Componentes da Defensoria Pública, a OAB, CREMEB, Sindimed, ABO, CROBA, Conselho Comunitário, Observatório, APLB, Sindicatos Patronais e de Trabalhadores, Clubes de Serviços, Maçonarias, Associação Comercial e Industrial de Jequié, Faculdade de Odontologia, Faculdades de Medicina, FTC e Faculdades outras, Campus da UESB, Associação Jequeense de Imprensa, canais de rádios AM e FM, Revistas, Diretoras e Diretores de Escolas e Colégios para que levem ao conhecimento de toda a população do município de Jequié essa justa e merecida homenagem.

Deputado Sandro Régis